



Parasitismo de *Telenomus remus* em ovos de *Corcyra cephalonica* comparado a *Spodoptera frugiperda*

Aline F. Pomari¹; Adeney de F. Bueno²; Ana P. Queiroz³; Sergio A. De Bortoli⁴; Karla Braga⁵

¹Universidade de São Paulo, 14040-900, Ribeirão Preto, SP. E-mail:alinepomari@gmail.com. ²Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR ³Universidade Estadual do Norte do Paraná, 86041-12, Cornélio Procópio, PR. ⁴Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal, SP. ⁵Universidade do Norte do Paraná, 86041-100, Londrina, PR.

Objetivando-se avaliar um hospedeiro alternativo para criações massais de *Telenomus remus*, foi comparada a capacidade de parasitismo do parasitoide criado por diferentes gerações em ovos do hospedeiro alternativo *C. cephalonica* em relação ao hospedeiro natural, *S. frugiperda*. O experimento foi conduzido em câmara climatizada (T: 25±2°C; UR: 80±10%; Fotofase: 14h), em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos [*S. frugiperda* e 4 gerações (1^a, 8^a, 13^a e 19^a) de *C. cephalonica*] e 4 repetições. Em tubos tipo Duran, foram individualizadas cinco fêmeas recém-emergidas (até 24 h) de *T. remus*, para cada repetição, previamente alimentadas com mel. Aproximadamente 100 ovos de *S. frugiperda* e 100 ovos inviabilizados de *C. cephalonica* foram aderidos com cola atóxica (30%) em cartelas de papel e oferecidos às fêmeas para o parasitismo. A cada 24 h, as cartelas eram trocadas, até a morte das fêmeas de *T. remus*. Foram avaliados: número de ovos parasitados; viabilidade (%) do parasitismo; razão sexual e longevidade das fêmeas parentais de *T. remus*. O número de ovos parasitados diferiu entre os tratamentos, sendo maior no hospedeiro natural (140,8) e no hospedeiro alternativo na 19^a geração (122,4). A viabilidade do parasitismo foi maior em ovos de *S. frugiperda* (87,8%) e não diferiu entre as gerações de *C. cephalonica* (70,6 a 77,9%). Entretanto, a razão sexual (0,66 a 0,80) não diferiu entre os tratamentos e a longevidade das fêmeas parentais de *T. remus* foi menor em ovos do hospedeiro natural (8,3 dias), não diferindo entre as gerações do hospedeiro alternativo (13,1 a 15,2 dias). A semelhança no número de ovos parasitados por *S. frugiperda* comparado a *C. cephalonica* (19^o geração), aliado a alta viabilidade (>70%) do parasitismo observado no hospedeiro alternativo indicam que os ovos de *C. cephalonica* são satisfatórios para o bom desenvolvimento de *T. remus* e, conseqüentemente, sua utilização em criações massais tem potencial de sucesso.

Palavras-chave: controle biológico, criação massal, hospedeiro alternativo.

Apoio: Fapesp, Embrapa Soja, CNPq e CAPES.